



Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Novembro / Dezembro 2004

Nº 28 ano 3

Olivier Baudalet da Comissão Europeia esteve na Sede da Federação a analisar o Projecto RIPAC



Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, durante a visita técnica que Olivier Baudalet fez à Federação de Caçadores do Algarve, no âmbito do Projecto RIPAC. Na foto reconhece-se ainda a presença de duas técnicas da C.C.D.R. Algarve (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve), Dr.ª Patrícia Martins (esquerda) e Dr.ª Josiane Custódio (direita)

Pág. 8

RIPAC

Rede de Recolha e Identificação de Patologias em Animais Cinegéticos

Apresentação dos resultados finais

Pág. 3

Editorial RIPAC inova e preserva o futuro

Chegou ao fim a primeira fase do RIPAC, cujo projecto foi executado pela Federação de Caçadores do Algarve e Direcção Regional de Agricultura do Algarve, embora não possamos esquecer os apoios e os contributos da Universidade do Porto, que seguramente e como por várias vezes tivemos ocasião de afirmar, quer nas páginas do "Caça Algarve" quer em intervenções públicas, marcou todo o futuro da Caça no Algarve e provavelmente no País, porque desde a primeira hora que somos defensores de novas candidaturas que possibilitem a intervenção de idêntico plano em todo o País. No encerramento do programa INOAlgarve - Programa Regional de Acções Inovadoras (no

Pág. 2



qual se enquadrava o RIPAC), que teve lugar há poucas semanas no Auditório da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, foi com satisfação que mais uma vez ouvimos palavras elogiosas sobre o trabalho realizado pela Federação e pelas equipas que estiveram no terreno, que com as dificuldades que o balanço final caracterizou, tudo fizemos para que através dos resultados obtidos baseados nas análises e interpretações de inquéritos promovidos em várias zonas caça associativa, municipal e turística, obtivéssemos um conhecimento mais real sobre o estado sanitário da população cinegética da região. Contudo, pese bem esta pequena vitória, que também tornou visível a precariedade das nossas intervenções, assumimos com toda a frontalidade, mesmo que se interprete esta primeira razão do projecto como uma experiência piloto, que o Projecto do RIPAC tem que prosseguir não apenas na perspectiva do Algarve, mas e como já referimos, em todo o País. Por outro lado, tal como defendemos muito recentemente nas III Jornadas Cinegéticas, o Projecto RIPAC desencadeado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, sendo de vital importância, não pode nem deve impedir que continuemos a lutar para que Portugal possa dispor o mais breve possível de um Instituto de Investigação de Recursos Cinegéticos, pois só assim conseguiremos combater de forma científica e com eficácia as doenças das populações cinegéticas e salvaguardar o património cinegético.

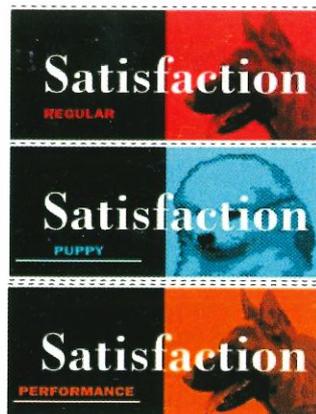
Foi com satisfação que recebemos a visita na nossa Sede Social do Senhor Olivier Baudalet, que esteve entre nós em representação da D. G. Regio - Comissão Europeia, onde se inteirou de todo o programa desenvolvido pela Federação de Caçadores do Algarve no âmbito do Projecto RIPAC.

Estamos a chegar ao final do ano e mais uma vez a Caça e a Floresta vão ter que aguardar por novas e mais sérias políticas para o sector, tendo em conta a actual situação política do País. Contudo, não deixaremos de continuar a defender os altos interesses da Floresta algarvia na perspectiva do Algarve ter a sua própria Circunscrição Florestal, para que não continuemos a estar pendentes de Évora ou de outra qualquer região, porque a burocracia aumentou e paralisou praticamente a actividade com uma estranha morosidade na aprovação dos projectos, ao mesmo tempo que continuaremos a alertar as entidades competentes, mais uma vez, para a necessidade de se melhorar de forma responsável a formação dos Guardas Florestais, pois muitos deles denotam falta de conhecimentos nas interpretações da Lei, multando indevidamente, e fazendo uma actuação "sem jeito nem trambelho" como se diz no Algarve. É verdade que estamos a falar de uma minoria de Guardas Florestais, que acabam por despersonalizar uma classe que desde sempre mereceu todo o respeito e consideração dos Caçadores algarvios. Porque estamos a viver um dos momentos de maior solenidade, que o Natal inspira, desejo a todos os Caçadores Algarvios e às suas Famílias, em meu nome pessoal e em nome da Federação de Caçadores do Algarve um Santo Natal e um Ano Novo de 2005 cheio de saúde e a concretização de todos os desejos.

Vítor Manuel Bota Palmilha

Presidente Federação de Caçadores do Algarve

Alimento completo para cães e gatos



Importador exclusivo:



Jaulas para predadores - Entrega imediata

Preço especial para sócios da Federação De Caçadores Do Algarve

Expansão Sul Lote A-1 - Tel. 289 414 356 - Fax. 289 414 997 - 8100 Loulé

RIPAC - Rede de Recolha e Identificação de Patologias em Animais Cinegéticos

Apresentação dos Resultados Finais - Análises Sanitárias

Os programas de gestão das espécies cinegéticas passam obrigatoriamente pelo conhecimento do estado sanitário dos animais e das causas de morte, que podem ser monitorizados com o estabelecimento de redes de vigilância sanitária, através da recolha permanente e eficaz de dados no terreno. Os objectivos principais de uma rede de vigilância sanitária são a obtenção de informação sobre a incidência e/ou prevalência de determinada patologia e respectiva localização geográfica de modo a permitir planejar, instituir e avaliar as necessárias medidas de controlo. Embora os sistemas de vigilância sanitária de fauna selvagem sejam comuns em vários países europeus, em Portugal o conhecimento sobre o estado sanitário das populações selvagens é praticamente nulo. No sentido de inverter esta situação, a Federação de Caçadores do Algarve e a Direcção Regional de Agricultura do Algarve desenvolveram um projecto ao longo de 23 meses, sobre a identificação de patologias e vigilância sanitária em espécies cinegéticas na região do Algarve, no âmbito do Programa INOAlgarve (Programa Regional de Acções Inovadoras), sob o tema "Fomento da Identidade Regional e do Desenvolvimento Sustentável" e acção "Valorizar, desenvolver, densificar e diversificar a fileira do turismo". O investimento global elegível foi de 335739,00 €, participado a 80% pelo Fundo Estrutural FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e cuja a gestão financeira foi executada pela CCDR Algarve (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve).

Os resultados que se apresentam são relativos a análises realizadas a animais em dois laboratórios distintos, designadamente:

- **CIBIO** (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos / Universidade do Porto);
- **IREC** (Instituto de Investigación en Recursos Cinegéticos / Universidad de Castilla la Mancha).

Análises Sanitárias - CIBIO

Os cadáveres recolhidos no âmbito do projecto incluíram tanto animais encontrados mortos no campo, como aqueles abatidos na época de caça. Foram armazenados e mantidos a -20°C após a recolha e durante o envio para a Universidade do Porto. Cada amostra era acompanhada por uma ficha onde constavam dados sobre data, local de recolha, possível causa de morte, entre outras.

a) Anatomia Patológica

Foi realizado um exame de necropsia completo aos cadáveres dos animais enviados, no qual participaram equipas de trabalho das áreas da anatomopatologia, doenças infecciosas e parasitárias. Após o exame externo dos cadáveres procedeu-se à abertura dos animais. Foram imediatamente recolhidos fragmentos de pulmão, fígado e intestino para análise bacteriológica, visto estes requererem o máximo de assépsia para evitar contaminações por bactérias ambientais. Procedeu-se também à colheita de amostras de diferentes tecidos para posterior exame histológico, cuja selecção foi realizada de acordo com as suspeitas e indicações constantes das fichas de requisição que acompanham os cadáveres, e atendendo às alterações lesionais observadas no decorrer das necropsias. O material foi conservado numa solução de formol a 10% e posteriormente sujeito ao processamento histológico de rotina e corado com hematoxilina-eosina. Foram

ainda realizadas colorações histoquímicas específicas (PAS, Azul de Alcian e Grocott's), sempre que considerado necessário.

b) Parasitologia

As análises parasitárias iniciaram-se com a recolha dos ectoparasitas presentes em diferentes estadios evolutivos. Posteriormente à abertura da cavidade abdominal recolheu-se separadamente o conteúdo gástrico e intestinal, os quais foram conservados refrigerados até ao momento de serem analisados. Cada uma das amostras foi sujeita a exame macroscópico, directo, flutuação e sedimentação para a identificação e recolha de parasitas adultos, formas larvares, ou identificação de ovos ou oocistos. Os endoparasitas objecto de avaliação foram nematodes, cestodes, trematodes e coccídias. O critério para diferenciar coelhos adultos de juvenis foi feito pelo desenvolvimento corporal e aparência geral.

c) Bacteriologia

Durante a necropsia foram colhidas, com o máximo cuidado de assepsia, amostras de fígado, pulmão e intestino para análise bacteriológica. No laboratório, após processamento, foi realizada a sementeira em placas de agar sangue e agar McConkey. As placas foram incubadas a 37°C e observadas diariamente durante o mínimo de 72 horas. A identificação de colónias foi realizada mediante a realização de esfregaços com a coloração de Gram e mediante provas bioquímicas.

d) Virologia

A pesquisa do vírus da doença hemorrágica foi feita pela técnica de ELISA a partir de amostras de fígado. O teste foi realizado em placas de 96 poços de elevada capacidade de adsorção, estas foram revestidas com soro policlonal anti-DHV de cobaia, que captam antigénio de DHV1. O antigénio captado é detectado por uma mistura de três anticorpos monoclonais¹ e um conjugado (anti-rato-IgG marcado com peroxidase). Como substrato foram usados o o-phenylendiamina (OPD) e peróxido de hidrogénio. A reacção foi terminada pela adição de ácido sulfúrico e a densidade óptica medida por espectrofotometria a um comprimento de ondas de 492nm. A presença do vírus da mixomatose foi detectada a partir de amostras de pálpebras ou nódulos cutâneos utilizando a técnica de PCR. O DNA foi extraído pela técnica de fenol clorofórmio. O protocolo de PCR adoptado utiliza primers que amplificam uma porção do gene TK do vírus de 571 pares de bases². Os fragmentos foram visualizados em 2% agarose corados com brometo de etídio.

Resultados

Foi analisado um total de 200 espécimes compreendendo sete espécies (tabela 1). Os cadáveres foram recolhidos entre Maio de 2003 e Agosto de 2004 nos concelhos de Tavira, Loulé, Alcoutim, Castro Marim, Silves, Olhão e Aljezur. Apesar da cadeia de frio (congelamento) mantida desde a recolha até à análise, alguns dos animais encontravam-se em avançado estado de decomposição, havendo outros, no entanto, em bom estado de conservação. De acordo com as características inerentes à patologia e respectiva técnica de diagnóstico de cada espécie, foram aplicados os exames complementares apropriados. As técnicas aplicadas estão resumidas na tabela 2.

¹ Cedido por Dr. H. Schirrmeyer, BFAV Riems, Alemanha
² Cedido por Dr. S. Bertagnoli, UMR INRA/ENV 1225, França

Tabela 1. Espécimes analisados		Tabela 2. Números de espécimes analisados e métodos utilizados				
		Coelho	Lebre	Perdiz	Outras Espécies	
Alectoris rufa	13					
Columba livia	1					
Streptopelia turtur	4					
Vulpes vulpes	1					
Aves aquáticas	2					
Lepus granatensis	24					
Oryctolagus cuniculus	155					
		Anatomia patológica	87	6	8	
		Parasitologia	155	24	13	0
		Bacteriologia	22	7	5	0
		Virologia	143	0	0	0
		Genética	153	20		

a) Anatomia Patológica

Em geral os resultados da análise anatomopatológica confirmaram os diagnósticos de parasitologia e de virologia. Assim, não foram detectados quadros patológicos que sugerissem outras causas de morte, que não as associadas às patologias virais, bacterianas ou parasitárias descritas seguidamente.

b) Parasitologia

Foi realizada a pesquisa de ectoparasitas em todos animais recebidos (tabela 3). Foram detectadas carraças em 19% dos coelhos e 12,5% das lebres. Apenas foram encontradas pulgas nos coelhos. É de salientar a ausência de qualquer ectoparasita nas perdizes.

Tabela 3. Percentagem de animais com ectoparasitas.			
	Coelhos n=155	Lebres n=24	Perdizes n=13
Carraças	19,0 %	12,5 %	0%
Pulgas	1,3 %	0 %	0 %

Os resultados da pesquisa de endoparasitas estão demonstrados na tabela 4. É de notar os diferentes graus de parasitismo para cada forma parasitária em função da idade do coelho, assim como a ausência de cestodes adultos no intestino das lebres. Em contrapartida, observou-se um elevado grau de parasitismo por formas larvares de cestodes (cisticercus) nas lebres.

Tabela 4. Percentagem de animais com parasitas gastrointestinais (por classe etária).			
	Coelhos adultos n=140	Coelhos juvenis n=15	Lebres adultas n=24
Nematodes	81,0 %	33,0 %	25,0 %
Cestodes adultos	44,0 %	13,0 %	0 %
Cestodes forma larvar	1,5 %	0 %	42,0 %
Protozoários	36,0 %	66,0 %	29,0 %

Os nematodes gástricos observados nos coelhos são do género *Graphidium* spp., apresentam cor vermelha como se pode ver na figura 1. As formas larvares de cestodes dão origem a vesículas com um escolex no interior (cisticercus). Alguns dos animais analisados apresentam cisticercus de *Taenia pisiformis* nas cavidades corporais (figura 2).



Figura 1. Nematodes presentes no estômago de um coelho



Figura 2. Cisticercus na cavidade abdominal de uma lebre.

Em 64 % dos coelhos analisados foram encontrados cestodes adultos semelhantes ao que se representa na figura 3, com tamanhos que oscilam entre 10 - 62 cm de comprimento e 0,4 - 0,5 cm de largura.



Figura 3. Cestode adulto recolhido do intestino de um coelho.

c) Bacteriologia

As amostras de fígado e/ou pulmão analisadas permitiram isolar bactérias em oito coelhos e duas lebres. As bactérias isoladas foram *E.coli*, *E.ictalurii*, *Staphylococcus* coagulase negativo, *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp.

d) Virologia

Foram analisadas 143 amostras para o vírus da doença hemorrágica e 140 para a mixomatose. Não foi possível analisar amostras dos restantes animais (menos de 10% dos coelhos analisados), por estas não se encontrarem em condições adequadas para análise. Como podemos ver na figura 4, a maior parte das amostras, foram colhidas em Outono de 2003, durante a época de caça. Os números provenientes das outras épocas do ano são relativamente baixos.

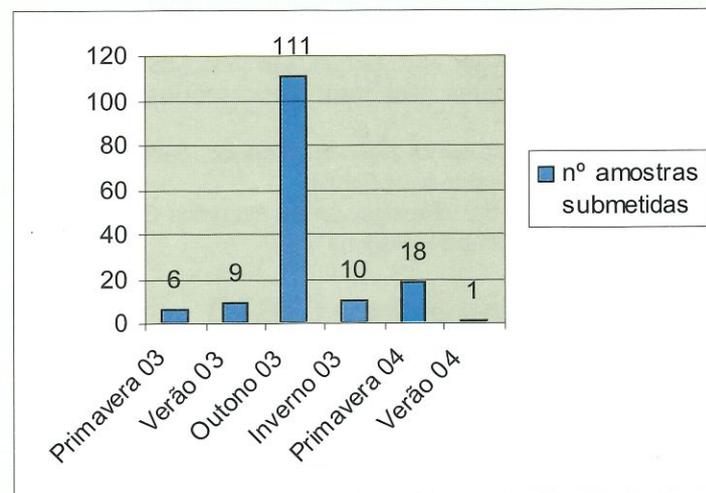


Figura 4. Distribuição temporal dos animais analisados em virologia (Mixomatose e DHV).

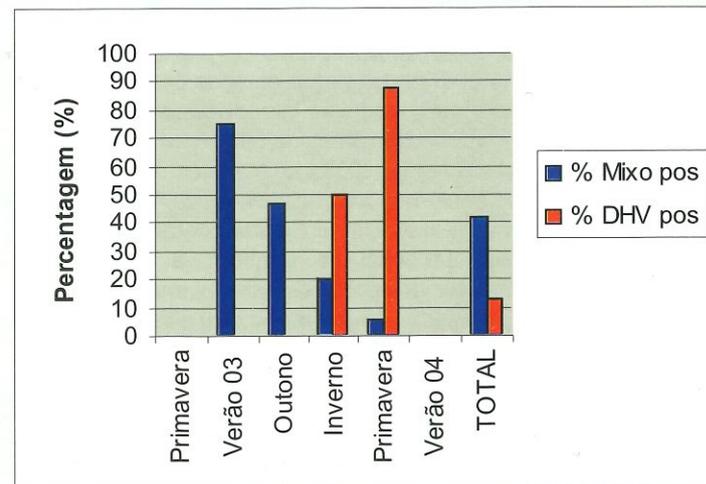


Figura 5. Distribuição temporal de animais positivos à mixomatose e à DHV.

As análises virológicas indicam que uma maior percentagem de coelhos com mixomatose foi observada entre o Verão de 2003 e o Verão de 2004 (figura 5). Na Primavera de 2003 e no Verão de 2004 só foi analisada uma amostra em cada época, as quais foram negativas. Por outro lado, os animais positivos à doença hemorrágica, só apareceram no final do Inverno e principalmente na Primavera de 2004. No total das amostras analisadas, 42% eram positivas à mixomatose e 13% à doença hemorrágica viral.

Em relação à distribuição geográfica, podemos observar que a grande maioria, isto é cerca de 80% das amostras, são provenientes dos concelhos de Alcoutim, Loulé e Castro Marim (figura 6). Poucos animais foram recolhidos nos restantes quatro concelhos.

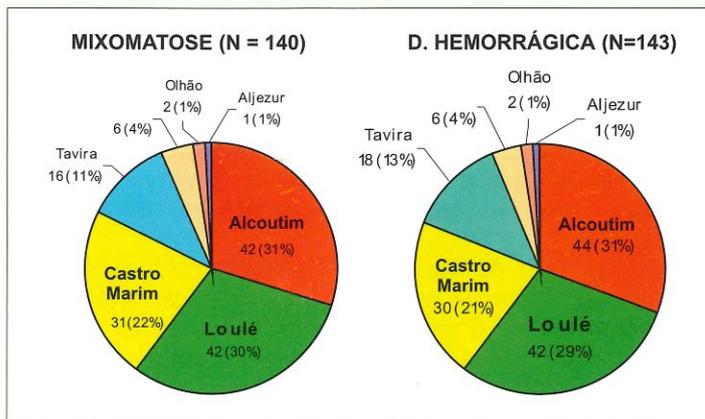


Figura 6. Localização das amostras analisadas

e) Principais causas de morte

Coelhos

Dos 155 animais analisados, 93 (59%) foram abatidos em acto de caça. As causas de morte dos restantes animais estão representadas na figura 7.

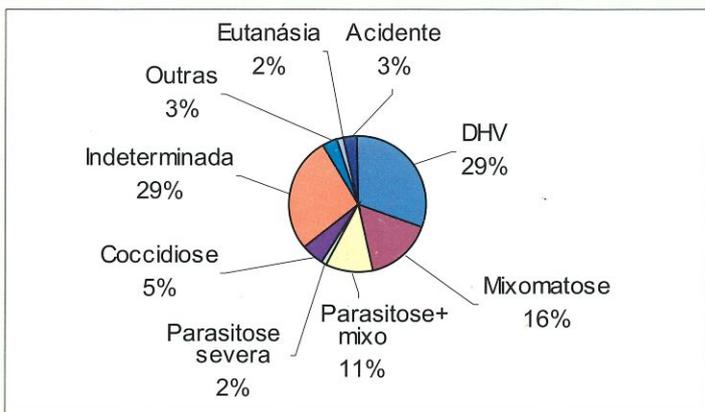


Figura 7. Percentagem relativa da causa de morte dos 63 coelhos encontrados mortos no campo.

Como se pode observar nesta figura 7, a causa de morte de 45% dos coelhos encontrados mortos no campo foi atribuída a doenças virais (29% a DHV e 16% à mixomatose). Em 18% dos casos, a causa de morte é atribuída a infestações parasitárias, embora se deva referir que uma parte significativa destes casos está associada à mixomatose. De referir que dos animais abatidos durante a época de caça, 47% (n=41) deram resultado positivo para a mixomatose e nenhum para a doença hemorrágica viral. Não foi possível obter um diagnóstico preciso de causa de morte em 29% dos coelhos analisados.

Lebres

Das 24 lebres analisadas, 14 foram abatidas durante a época de caça. Assim, apenas foram efectuadas análises para a determinação da causa de morte em 10 dos animais enviados. Como se pode observar na figura 8, em 20% dos casos a causa de morte foi atribuída a doenças parasitárias (coccidiose e cisticercose). Foi isolado E. coli numa lebre, pelo que a sua morte poderá ser atribuída a septicemia bacteriana. Não foi possível obter um diagnóstico preciso de causa de morte em 50% das lebres analisadas.

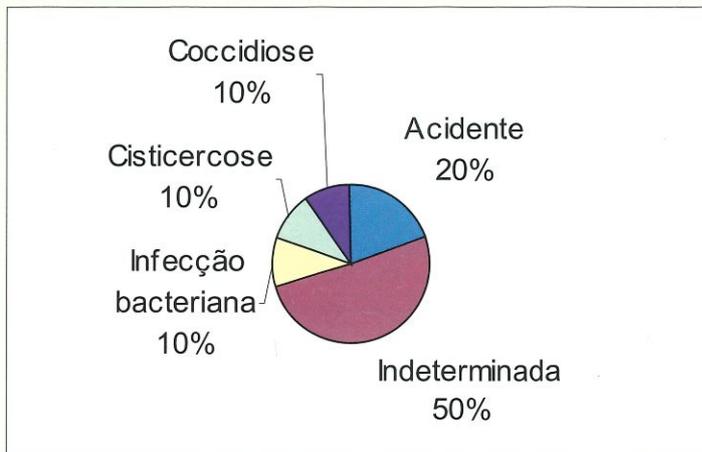


Figura 8. Percentagem relativa da causa de morte das 10 lebres encontradas mortas no campo.

Das catorze lebres abatidas durante o período venatório, nove (64%) encontravam-se parasitados por cisticercus, e numa destas foi isolada a bactéria streptococcus spp. No total das 24 lebres analisadas, foi detectada infestação por cisticercose em 10 animais (42%), provenientes de Alcoutim (4), Mértola (3), Serpa (2) e Castro Marim (1).

Perdizes

Na figura 9, encontram-se representadas as causas de morte das 8 perdizes encontradas no campo. Como se pode observar na figura, 38% dos casos foi devido à intoxicação, supostamente herbicidas.

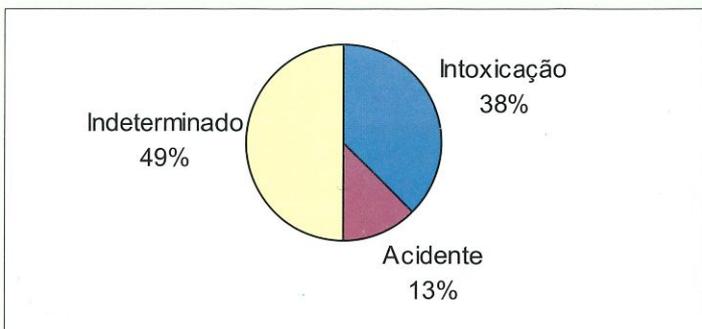


Figura 9. Percentagem relativa da causa de morte das 8 perdizes encontradas mortas no campo.

Outras

O pombo (*Columba livia*) proveniente do concelho de Silves morreu em acto de caça. A causa de morte da raposa (*vulpes vulpes*) permaneceu indeterminada. O avançado estado de degradação impossibilitou qualquer tipo de análise. A causa de morte das aves aquáticas, embora não totalmente confirmada, foi atribuída à intoxicação. A intoxicação é também a causa de morte provável das 3 rolas analisadas.

Discussão

O facto da maioria dos animais analisados terem sido recolhidos durante a época venatória, não permite a obtenção de uma informação precisa sobre o estado sanitário das populações de espécies cinegéticas do Algarve. No entanto, os resultados obtidos permitem realizar algumas inferências sobre a importância de algumas patologias, nomeadamente das doenças víricas (mixomatose e doença hemorrágica viral) nos coelhos, e parasitoses.

No que diz respeito às parasitoses, os dados recolhidos permitem concluir que os protozoários (coccídias) são os parasitas com maior incidência na fase juvenil dos coelhos, que em animais muito jovens podem causar problemas patológicos graves determinantes na sobrevivência e crescimento do animal. Em relação à parasitose por nematodes podemos dizer que os coelhos adultos convivem perfeitamente com estes parasitas uma vez que 81 % apresentavam diferentes graus de infestação sem apresentar sintomatologia evidente. Um dos parasitas mais frequentemente encontrado, o *Graphidium* spp, está localizado no estômago dos coelhos. Em relação aos cestodes adultos observados podemos dizer que mesmo nos casos em que eram visíveis vários parasitas dentro do intestino, não se encontraram lesões ou alterações intestinais que levem a pensar em grandes problemas causados por estes parasitas. No entanto devemos considerar a possibilidade de obstruções intestinais em casos onde exista uma infestação severa. Sobre as formas larvares de cestodes (*Cisticercus*) é de referir a grande percentagem de lebres infectadas (42%). Esta parasitose ao causar distensão abdominal, debilita o animal, podendo dificultar a fuga e assim tornar o animal mais susceptível de ser abatido ou predado. Deve ser salientado, que o elevado número de animais recebido com este tipo de patologia, poderá estar associado ao facto de os caçadores previamente detectarem este parasita ao esviscerarem os animais. A observação da cisticercose em lebres adquire especial importância em relação ao controlo desta parasitose ao nível do hospedeiro definitivo, o cão. Por outro lado, o aparecimento de vesículas cheias de líquido com um escolex (*Cisticercus* de *Taenia pisiformis*) no interior na cavidade abdominal de coelhos ou lebres pode ser confundida com a presença de formas larvares de *Echinococcus*, a qual é considerado uma zoonose. Nenhum dos animais analisados apresentou infestação por trematodes.

No que diz respeito às doenças víricas nos coelhos (mixomatose e doença hemorrágica viral), os resultados obtidos indicam uma ampla distribuição de ambas viroses no Algarve. A mixomatose foi detectada praticamente em todas as épocas do ano, e a doença hemorrágica viral ocorreu principalmente na Primavera de 2004. A presença destas duas viroses foi observada na generalidade dos conelhos amostrados. Embora existam suspeitas da presença destas duas doenças, o presente trabalho permitiu fazer a confirmação laboratorial da ocorrência destas duas viroses no Algarve. Dada a elevada percentagem de animais positivos para a mixomatose, esta doença poderá continuar a ser considerada endémica, podendo exercer um impacto negativo na densidade populacional do coelho no Algarve. No entanto, esta avaliação apenas poderá ser efectuada através um estudo de patogenidade e de caracterização das diferentes estirpes víricas existentes no Algarve. Ao contrário do que se esperava, os dados obtidos sugerem uma incidência moderada da doença hemorrágica viral. No entanto, esta avaliação deverá ter em conta que foi analisado um baixo número de amostras correspondentes ao período conhecido como o de maior incidência desta doença, Inverno e primavera. Deverá ainda ser considerado que esta doença provoca a morte repentina dos animais, podendo os

cadáveres ficar dentro das tocas. Um estudo de seroprevalência em animais vivos ao longo do ano, contribuiria para determinar o impacto desta virose nas populações de coelhos do Algarve. A baixa representatividade da amostragem não nos permite, neste momento, determinar valores de prevalência e incidência destas viroses. Será útil e necessário continuar e aprofundar este tipo de avaliação para melhor entender a epidemiologia destas doenças no Algarve, e poder propor medidas sanitárias apropriadas.

Em relação a possíveis medidas para amenizar o impacto da mixomatose e da doença hemorrágica viral em populações de coelho selvagem, o conceito actual é que a vacinação não constitui uma medida sanitária praticável - ao contrário do que é recomendado para o coelho doméstico. Assim, no caso do coelho-bravo deverá ser feito um esforço para aumentar a densidade populacional de forma a favorecer uma circulação viral natural e assim o estabelecimento de um certo nível de imunidade nas populações. Esta situação causaria um menor impacto ou uma menor mortalidade destas viroses.

Não foi detectado um número relevante de animais com bactérias de elevado poder patogénico. De salientar, que no que diz respeito a este tipo de análise, o mau estado de conservação de um elevado número de animais não permitiu a realização de diagnósticos.

A causa de morte por intoxicação é atribuída ou suspeita a um considerável número de aves cinegéticas analisadas. A análise de substâncias tóxicas é um processo complexo e com elevados custos, sempre que não exista uma suspeita sobre o tóxico. No entanto, este tipo de análises é essencial dada a diversidade de pesticidas, herbicidas e fertilizantes que ainda são utilizados na agricultura.

Considerações finais

Os dados obtidos permitiram uma primeira caracterização sanitária das populações das principais espécies cinegéticas do Algarve. Deve ser salientado o carácter pioneiro deste trabalho, bem como as dificuldades inerentes a este tipo de estudos. Em Portugal ainda não existe um conhecimento aprofundado sobre as patologias que podem ocorrer nas espécies selvagens, havendo ainda muitas dificuldades para realizar diagnósticos. Durante a realização deste trabalho foi implementado a realização de técnicas de diagnóstico da mixomatose por PCR. Assim, embora este trabalho tenha decorrido num curto período de tempo para os objectivos propostos, e que a maioria das amostras tenha sido recolhida durante o período venatório, os resultados sugerem a implementação de programas de desparasitação regular dos cães de caça, pastoreio e guarda com fármacos cujo espectro de acção contemple cestodes. Esta acção deverá ser acompanhando com planos de educação sanitária de forma a evitar que as vísceras dos animais caçados sejam usadas na alimentação dos cães. Como efeitos práticos, a combinação destas duas práticas poderá conduzir à redução significativa do número de lebres infectadas por esta parasitose. Em relação aos outros problemas parasitários as possibilidades de acção são muito mais reduzidas, difíceis de aplicar e com resultados duvidosos a menos que em algum momento exista uma situação clínica que justifique uma intervenção sobre uma determinada população animal. Em relação às viroses, deverá ser feito um esforço para aumentar as densidades de coelho-bravo, de forma a garantir um maior nível de imunidade das populações. Os programas de vigilância sanitária produzem resultados com grande aplicabilidade na gestão das populações selvagens, principalmente nas sujeitas à exploração, quanto implementados de forma continuada e regular. Apenas a obtenção de informação de forma permanente pode levar à detecção de situações anómalas, e consequentemente permitir uma rápida e eficaz intervenção.

Análises Sanitárias - IREC

Foram apenas realizadas análises de material biológico relativo ao javali. Foram enviados para análise um total de 55 soros de sangue, 19 sangues congelados (para obtenção de soro) e 12 fezes de diferentes animais. Estas amostras foram recolhidas em javalis abatidos em montarias na época venatória de 2003/2004. Todas as amostras de sangue foram provenientes dos concelhos de Alcoutim, São Brás de Alportel e Tavira, enquanto que as fezes foram recolhidas nos concelhos de Alcoutim e Tavira.

Resultados

a) Parasitologia

Foi realizada uma análise coprológica das fezes provenientes de 12 animais. Foi observada uma infestação moderada por nemátodes em 7 dos 12 javalis analisados. Foram também observados os seguintes géneros de parasitas: *Metastrongylus* spp., *Ascaris* spp. e *Capillaria* spp.. A Tabela 5 apresenta os principais resultados obtidos a partir das análises efectuadas.

b) Serologia

Foi efectuado um teste ELISA para a detecção de anticorpos contra a glicoproteína gE do vírus da doença de Aujeszky. Este teste detecta a presença no soro de anticorpos contra a glicoproteína de membrana E, presente na forma do vírus que circula no meio selvagem, mas ausente nas estirpes utilizadas habitualmente para a vacinação. Dos 73 soros analisados, 5 foram resultados positivos e 4 duvidosos, pelo que pressupõe que a prevalência do vírus ronde os 6,7%.

Foi igualmente realizada uma prova de aglutinação sobre 55 soros (Rosa de Bengala) para a detecção de anticorpos contra *Brucella* spp.. Destes 55 soros analisados, 8 foram positivos ao teste, o que resulta em 14,5% de prevalência.

Considerações finais

As prevalências de anticorpos encontradas contra o vírus da doença de Aujeszky (ADV) e *Brucella* spp. podem ser consideradas baixas a médias. Os parasitas observados e as intensidades de infestação calculadas encontram-se dentro dos limites baixo a médio das observadas habitualmente.

A realização de testes serológicos para a detecção de anticorpos necessita de condições óptimas de qualidade das amostras utilizadas, o que incrementa substancialmente a sua fiabilidade. Neste caso, as 18 amostras de sangue a partir das quais foi obtido o soro foram remetidas para o laboratório depois de terem sido congeladas. A congelação do sangue pressupõe a lise dos eritrócitos, pelo que as condições do soro obtido posteriormente não são as mais adequadas para fornecer os resultados de grande fiabilidade. Recomenda-se, por isso, que os soros sejam obtidos e congelados antes do seu envio.

O teste de Rosa de Bengala para a detecção de anticorpos contra a *Brucella* spp. não pode ser realizado nos 18 soros obtidos a partir do sangue, já que este teste necessita de soros de boa qualidade.

Conclusões

Os dados recolhidos através da rede RIPAC emergem como um primeiro passo no conhecimento da situação sanitária das populações selvagens de espécies cinegéticas na região do Algarve.

Os resultados obtidos estão fortemente associados aos diferentes graus de adesão entre os Clubes e Associações de caça e a própria distribuição geográfica das zonas de caça.

Recolhas/ Concelhos	Parasitas encontrados	Ovos por grama de fezes
Tavira	Negativo	-
Tavira	Negativo	-
Tavira	Negativo	-
Alcoutim	<i>Metastrongylus</i> spp	46
Alcoutim	<i>Metastrongylus</i> spp	92
	<i>Ascaris</i> spp	7
Alcoutim	<i>Metastrongylus</i>	7
Alcoutim	<i>Metastrongylus</i> spp	20
Alcoutim	Negativo	-
Alcoutim	<i>Metastrongylus</i> spp	7
Tavira	Negativo	-
Tavira	<i>Metastrongylus</i> spp	26
	<i>Ascaris</i> spp	13
	<i>Capillaria</i> spp.	13
Tavira	<i>Metastrongylus</i> spp	7

Tabela 5. Parasitas observados/intensidade

Neste contexto, tendo em vista a continuidade e fortalecimento dos objectivos deste projecto dever-se-á considerar futuramente os seguintes aspectos:

Proceder a uma maior sensibilização dos caçadores, em especial os pertencentes a associações ou clubes do barlavento algarvio, com o objectivo de incrementar a sua participação no projecto; ampliação da rede de entrepostos de recolha de animais, de forma a abranger eficazmente a totalidade da região do Algarve; rentabilização da informação recorrendo a uma maior percentagem de animais abatidos no decorrer da época venatória. O carácter pioneiro deste projecto em Portugal permitiu não só contribuir para uma maior aproximação entre os investigadores e as entidades responsáveis pela gestão e exploração dos recursos cinegéticos, como também possibilitou a caracterização de uma situação de referência a nível regional que permite edificar os alicerces de uma estrutura de monitorização do estado sanitário das espécies cinegéticas, não só no Algarve como no resto do Continente.

Os programas de vigilância sanitária produzem resultados com grande aplicabilidade na gestão das populações selvagens, principalmente nas sujeitas à exploração, quando implementados de forma continuada e regular. Apenas a obtenção de informação de forma permanente pode levar à detecção de situações anómalas, e consequentemente permitir uma rápida e eficaz intervenção.

A importância deste projecto e da sua continuidade enquadra-se em questões e políticas de sanidade pública, de gestão e de conservação dos recursos naturais. Está ainda associada a uma estratégia de desenvolvimento sustentável e incremento de fontes alternativas de rendimento de regiões rurais desfavorecidas, como o interior Algarvio. Neste sentido o conhecimento das aptidões naturais, das problemáticas de gestão, dos factores condicionantes e potenciadores, revela-se essencial na maximização da riqueza cinegética da região algarvia.



Olivier Baudelet da Comissão Europeia esteve na Sede da Federação a analisar o Projecto RIPAC

Na complementaridade do programa que o trouxe ao Algarve para participar no Seminário de Encerramento do Programa INOVA Algarve, que teve lugar em Faro nos dias 29 e 30 de Novembro, esteve de visita à sede da Federação de Caçadores do Algarve, o Senhor Olivier Baudelet, Membro da Comissão Europeia, que veio inteirar-se da forma como tinha sido implementado o Projecto RIPAC, procurando saber todos os pormenores, zonas de implementação, dificuldades, investimentos, pesquisas, resultados e desta forma poder proceder a uma inventariação sobre o trabalho desenvolvido no Algarve e sustentar novas intervenções. Na Sede da Federação, onde era aguardado por Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, o Senhor Olivier Baudelet depois de visitar todas as instalações, reuniu-se com os técnicos da Federação, Eng. Vítor Ventura e Eng. Eduardo Valente com quem analisou, avaliou e comentou toda a intervenção e os procedimentos implementados ao mesmo tempo que fez algumas verificações relativas aos documentos produzidos: georeferenciação, dossiers sobre a divulgação do projecto, Boletim e Site Oficial da Federação de Caçadores do Algarve, assim como panfletos, notícias na imprensa. Devido ao apertado calendário, não foi possível ao Senhor Olivier Baudelet, cumprir toda a programação, que contemplava ainda a visita à Zona de Caça de Almada D'Ouro, em Castro Marim, onde no terreno iria assistir à demonstração de todo o processo de recolha e georeferenciação de animais.



O técnico da Federação de Caçadores do Algarve, Eng. Vítor Ventura apresentando parte do relatório do Projecto RIPAC a Olivier Baudelet



Outra imagem do diálogo entre os técnicos da Federação e Olivier Baudelet, Membro da Comissão Europeia

*Desejamos a todos os Caçadores
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



Caça Algarve
Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 28 - Novembro/Dezembro 2004
Coordenador - Neto Gomes
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve
Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C
8800-685 Tavira
Email: fed.cac.alg@clix.pt
Webpage: www.fcalgarve.pt
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita
Telefone 281326469 / 281324050 - Fax 281324060
Impressão - Ponto Pinta - Tavira